

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANA RAMOS DA SILVA BARBOSA

Licenciatura Plena para o Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela USP em 20 de dezembro de 2002; Professor de Educação Infantil no CEI Jd. das Orquídeas, Prefeitura de São Paulo.



RESUMO

Com o objetivo de ampliar as experiências das crianças no mundo escolar, o trabalho com jogos e brincadeiras traz resultados significativos no campo emocional, afetivo, social e cognitivo dos educandos. Os debates nas Reuniões e Encontro Pedagógicos entre os educadores sobre a importância da formação dos professores nesse tema, se faz presente e engloba a necessidade de uma orientação profissional. Sendo fundamental que se garanta o desenvolvimento das crianças nesses momentos tão ricos e criativos; respeitando a individualidade de cada uma, a organização dos espaços físicos, o cuidado com a integridade, a superação dos medos e o auxílio diante de novos desafios. As ações contínuas dos educadores na elaboração de atividades que envolvem os movimentos, atenção, a percepção dos espaços e do mundo a sua volta, as brincadeiras tradicionais bem como os jogos de memórias, quebra-cabeças e outros favorecem e enriquecem a vivência dos educandos, permitindo o seu desenvolvimento pleno e auxiliando-os nas tomadas de decisões, compreensão e aceitação dos combinados. As brincadeiras e jogos presentes no cotidiano da Educação Infantil, favorecem o processo ensino aprendizagem, estimulam a criatividade e a fantasia, auxilia na elaboração de ideias, na compreensão e aceitação dos combinados permite a análise de atitudes, fortalecem os laços entre os educandos e professores e auxiliam na inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Brincadeiras; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Nem sempre o lúdico foi um tema importante na educação brasileira, a aprendizagem estava muito centrada nos livros adotados pela escola. Em virtude da preocupação com a educação nos anos iniciais, vários encontros, estudos e ações pedagógicas foram realizados com os temas voltados para a ludicidade, jogos, brincadeiras e atividades recreativas na vivência escolar das crianças, principalmente na Educação Infantil. Muitas das brincadeiras da cultura popular foram trazidas para o meio escolar e incorporadas na rotina da sala, permitindo a algumas um momento único de diversão e recreação, em razão de muitas não terem espaços em suas casas, não brincarem com outras crianças na família e não terem responsáveis para levá-las aos ambientes infantis adequados à faixa etária que elas estão. Incluir a recreação dirigida nos projetos da escola auxilia o desenvolvi-

emocional e promove a aquisição dos valores necessários para viver em sociedade, na escola e no meio familiar.

De acordo com os educadores, os três primeiros anos de vida da criança são importantíssimos, uma vez que é nessa etapa que o emocional e a personalidade da criança se formam, então os jogos e atividades lúdicas promovem e ajudam nas experiências com o outro, com o mundo e contribui com a sua socialização. O projeto elaborado sobre esse tema deve ser construído de forma coletiva, com a participação da criança permitindo a ela expressar seus sentimentos, medos e o direito de não participar das atividades propostas. Conforme “Neste sentido, o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem na medida em que propõe estímulos ao interesse do aluno...” (CAMPOS, 2003).

O grande desafio dos professores é incluir nas brincadeiras e jogos, as crianças que são inseguras, tímidas ou com necessidade especial, de forma que elas participem, sintam prazer e segurança nessas situações.

O projeto elaborado sobre esse tema deve ser construído de forma coletiva, com a participação da criança permitindo a ela expressar seus sentimentos, medos e o direito de não participar das atividades propostas.

Durante o desenvolvimento das atividades os educandos usam técnicas de escolhas, fazem seleção, seriação e sequência de objetos e cores, eles decidem como realizar as comandas, aceitam os desafios, interagem com o meio ambiente, se envolvem no mundo da fantasia e muitas vezes reagem diferente dos demais integrantes do grupo, mas chegam ao resultado esperado; tudo isso porque foi dada a eles a oportunidade de interagir e brincar.

“Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA, Cruz, 1997, p. 115).

DESENVOLVIMENTO

Para Vygotsky a interação entre as crianças, o ambiente e os adultos favorecem o desenvolvimento cognitivo do educando e essa interação pode acontecer durante a realização das atividades lúdicas e novas experiências podem surgir nas brincadeiras e jogos. Os símbolos, as normas e regras, os meios para atingir os objetivos e o trabalho coletivo são alcançados com a participação e o envolvimento integral da criança, auxiliando a sua aprendizagem e ampliando o seu conhecimento.

A brincadeira promove a linguagem, gera interações, desperta a curiosidade, favorece as experiências coletivas, enriquece os sentidos, potencializa os pensamentos, estimula as descobertas e resgata a cultura tradicional de um povo. Muitas das brincadeiras da cultura popular foram trazidas para a Educação Infantil e incorporadas na rotina da sala, permitindo a algumas um momento único de diversão e recreação, em razão de muitas não terem espaços em suas casas, não brinca-

rem com outras crianças na família e não terem responsáveis para levá-las aos ambientes infantis adequados à faixa etária que elas estão. Apresentar brincadeiras tradicionais para as crianças no ambiente escolar, como amarelinha, cabra-cega, vivo ou morto, ciranda de roda, pega-pega, passa anel, mana mula, escravos de Jó e outras presentes na família e sociedade, é resgatar a história e usá-la como complemento na aprendizagem. Nas atividades e jogos tradicionais os educandos podem atribuir novos sentidos às brincadeiras antigas e novos significados.

Ao oferecer às crianças a oportunidade de brincar, também lhe damos a chance de participarem de brincadeiras espontâneas, aquelas que acontecem por iniciativa de uma ou mais crianças e é um momento importante e rico na formação da sua personalidade e do seu caráter.

As situações nas quais os educandos estão brincando ou participando de jogos e atividades lúdicas é um momento perfeito para os professores observarem e analisarem os saberes das crianças, suas ideias sobre o mundo, seus sentidos sobre o próprio corpo e o mundo ao qual elas estão inseridas. Uma vez compreendida a importância das brincadeiras na vida das crianças, podemos incluir nas atividades a musicalidade. O trabalho com a música e os instrumentos musicais é muito rico, é um território que convida os educandos a se movimentarem, pularem, auxilia na coordenação, no equilíbrio e permite que as crianças tímidas deem alguns "passos" rumo a construção da sua segurança emocional. A construção da "ponte" entre a insegurança, o medo e o desejo de participar dos jogos e atividades é formada pela mediação do adulto, a confiança que as crianças vão adquirindo ao longo do tempo e do convívio com o outro. Ao organizar os espaços para realizar as atividades, selecionar as brincadeiras de acordo com a idade das crianças e respeitar o tempo de cada uma, o professor possibilita uma vivência única para seu aluno, coopera com a sua autonomia e permite que ele seja protagonista da sua história.

Esperamos que as experiências lúdicas presente no dia a dia das crianças na Educação Infantil possam refletir de maneira positiva na vida delas, que elas se divirtam com os colegas, tenham mais controle das emoções, tenham concentração nas outras atividades, sejam mais colaborativas, se expressem com segurança e desenvolvam habilidades na área da expressão corporal. Existe muito caminho a percorrer para que essas atividades sejam respeitadas como uma parte importante na educação da criança e no processo de ensino aprendizagem.

JOGOS, BRINCADEIRAS E PERCEPÇÃO SENSORIAL

Os jogos e as brincadeiras têm papéis importantes na formação sensorial das crianças e estimulam as sensações e os sentimentos delas. Durante as brincadeiras as crianças aprendem usando os sentidos, com suas experiências e suas percepções que auxiliam na sua aprendizagem.

Os educandos entendem o mundo a sua volta através das sensações, estímulos, trocas de experiências, e afeto, elas são seres que se reconhecem e reconhecem o outro usando os sentidos e as atividades lúdicas podem ajudá-las no seu desenvolvimento emocional. Os bebês que ainda não falam são os que mais reconhecem os objetos, seus espaços, o outro e o adulto através dos sons, cheiros, toques, gostos e as cores.

Na sala os professores podem realizar com os bebês brinquedos que despertem a sua curiosidade, objetos coloridos, sonoros, com texturas variadas, diversos tamanhos e usar muitos tipos de materiais recicláveis que não oferecem riscos para eles, sempre visando a segurança de todos e o lazer. Filmá-los durante as atividades, na hora do sono, do banho e depois reproduzir essas filmagens em projetores, para que eles possam se ver e ver os amigos. Usar sons apenas de animais, som de chuva, garoa, água do rio trovão e sons de animais noturnos na mata, observando e registrando como os bebês reagem a esses sons e se, pela expressão do rosto deles, reconhecem alguns sons. Explorar os recursos áudios-visuais com músicas, ritmos sequências e rimas pode proporcionar às crianças um bom desenvolvimento sensorial e até observar se alguma apresenta baixa perda auditiva. Mesmo na hora da alimentação podemos propor aos bebês atividades que estimulam o paladar como o doce, salgado, azedo, amargo, morno, frio, quente, macio e duro, na Educação Infantil as alimentações oferecidas às crianças são variadas e dentro de uma alimentação saudável que constituem carnes, legumes, verduras, frutas, leite e grãos.

Esses momentos e atividades proporcionam aos bebês e às crianças um mundo rico em cores, cheiros e texturas e também incentivam a degustação de alimentos que não são oferecidos aos educandos na sua família. A brincadeira de “vendar” os olhos das crianças e pedirem para que elas identifiquem os cheiros de alguns temperos, chás, café, chocolate, sucos e outros tipos de alimentos é uma ótima oportunidade de ajudá-los no desenvolvimento da sua memória olfativa e realizar essas brincadeiras com os educandos no cotidiano escolar é muito importante. A exploração de atividades que envolvem a dramatização, danças, circuitos, expressão corporal, o uso de fantoches e o trabalho com as cores tornam as aulas mais dinâmicas, prazerosas, estimulam os sentidos das crianças, favorecem a aprendizagem, e auxiliam no desenvolvimento da percepção sensorial delas. Introduzir os jogos antigos e as brincadeiras tradicionais nas rotinas dos educandos, além de resgatar a cultura de um povo, eles são ótimos para ajudar no desenvolvimento das sensações e da percepção do tempo espaço. As experiências vividas pelas crianças nas brincadeiras, jogos e atividades lúdicas na Educação Infantil, as interações com os amigos, os adultos e a oportunidade de serem felizes, são ações que enriquecem o cognitivo, o social e o emocional dos educandos e é primordial que a escola promova tudo isso, levando em conta a individualidade e o direito de cada um.

JOGOS, BRINCADEIRAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Infantil pode colaborar com a aprendizagem dos educandos que possuem alguma deficiência, elaborando e preparando as atividades que incluam suas participações. Para que isso aconteça é preciso pensar no ambiente, nos materiais e na segurança das crianças para que elas tenham oportunidades de se divertirem e aprenderem nos jogos individuais ou coletivos, tendo como objetivo o bem estar delas, o desenvolvimento pleno dos educandos, a sua saúde física, mental e social.

Cabe a escola promover experiências significativas e sem discriminação com base na igualdade de igualdade de oportunidades. Um olhar com carinho por parte dos integrantes da escola, durante o desenvolvimento das atividades e jogos para com as crianças com alguma deficiência

pé compreender que estamos frente a uma nova realidade educativa e ofertar momentos bem planejados para que todos possam participar, cada um com suas limitações, é colocar em prática o verdadeiro sentido de compartilhamento e inclusão.

É importante que os membros da escola busquem entender a especificação de cada criança, sua cultura e seu meio familiar para que possam acolher os educandos e descobrir um caminho para uma inclusão real no cotidiano escolar. Quando escutamos as crianças, damos voz às suas vontades, angústias, sentimentos e desejos, permitindo que, mesmo com alguma deficiência, possam ser protagonistas da sua história como estudantes. É na Educação Infantil que os educandos com deficiência podem experimentar vivências ricas e verdadeiras, trocar experiências, se socializarem e interagirem com o outro, os jogos e brincadeiras são meios de muitas possibilidades e oportunidades para que tudo isso aconteça. A escola precisa incorporar na sua rotina atividades planejadas para que as crianças se sintam incluídas, seguras e possam olhar a escola como um espaço lúdico, de fantasia e um motivo para permanecerem e gostarem dela. De acordo com o Currículo da cidade de São Paulo:

“O conceito de inclusão, apesar de estar profundamente vinculado às deficiências das crianças, ampliou-se nos debates e nas políticas educacionais. A concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada bebê e cada criança devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas. Se uma UE consegue incorporar em suas práticas o respeito à alteridade humana, certamente consegue atender às necessidades de todos os bebês e crianças.” (CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2020).

Ao pensar nas crianças e bebês, os educadores precisam pensar as práticas pedagógicas na escola como ações acolhedoras e vivências que produzam nos alunos o pensamento criativo e envolvê-los nas atividades, sempre adequando a todos; independentemente de suas limitações. A criança é única e sua capacidade de aprender não tem limites, mesmo quando algumas delas apresentam deficiência, porque o processo de aprendizagem é acolhedor, sempre visando o ser humano como inteiro e capaz.

OS JOGOS E AS CORES NA VIVÊNCIA ESCOLAR

Podemos aproveitar o mundo das cores nas brincadeiras com os educandos na Educação Infantil e incluir as cores nas atividades lúdicas é uma forma de ajudar a desenvolver a percepção, a atenção e a fantasia e é também uma maneira descontraída de trabalhar a criatividade e aprender. Na escola existem diversos materiais coloridos como tinta, giz, lápis, papéis, brinquedos, objetos, caixas, sendo uma possibilidade muito grande para utilizar nas atividades. Observar os educandos durante os jogos com cores e os materiais disponíveis é fundamental para a realização dos registros escolares, sendo um apoio muito importante na aprendizagem. Nessas situações os educadores podem promover ações que auxiliam o processo educativo das crianças o trabalho com cores nas brincadeiras na Educação Infantil, contribui muito com esse processo, com o desenvolvimento emocional e a inteligência afetiva delas. O mundo das cores é rico e proporciona aos educandos a oportunidade de explorar e aprender. É uma situação onde as crianças ficam à vontade, representam a fantasia e fantasia. Uma das cores nas atividades lúdicas permite que as crianças

possam criar, transformar e recriar, nessas brincadeiras os educandos podem transferir suas experiências nas modelagens, colagens, pinturas, nos agrupamentos, seleção e seriação muitas vezes colocando nas brincadeiras seus sentimentos reais e imaginários. Organizar grupos de jogos é enriquecer a aprendizagem dos educandos; um ambiente cooperativo diminui a tensão e a frustração, mas favorece a colaboração, a compreensão da valorização do outro, do compartilhamento do afeto humano e de materiais.

A EXPLORAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS COM ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS E BEBÊS

Sabemos que muitas crianças vivem em lugares apertados e sem poder aproveitar os espaços livres da natureza, então quando a escola possui esses lugares, é importante aproveitá-los ao máximo com brincadeiras ao ar livre, quer seja nos brinquedos do parque ou em outros locais que possam ser explorados com segurança e a supervisão do adulto.

No processo de formação das crianças é fundamental que elas utilizem os espaços ao ar livre e tenham contato com a natureza, porque cada vez mais as pessoas colocam cimentos e pavimentam os quintais, aplicam os revestimentos dos pisos e isso impede que as crianças brinquem, realizem atividades lúdicas e jogos nesses lugares. Os educandos concentram muita energia e as propostas pedagógicas devem prever a exploração dos ambientes externos para que eles possam agir, construir, interagir, criar, brincar, socializar e se divertirem. O parque é uma forma saudável das crianças brincarem com qualidade desde que seus brinquedos passem por manutenção periódicas e haja uma higienização adequada tornando-o um lugar seguro. É importante utilizar dos espaços para criar canteiros de plantas, de ervas aromáticas, pedrinhas e areia permitindo que os educandos construam seu conhecimento na prática, na vida real e não só através de figuras. É primordial brincar e realizar jogos nos espaços da escola; nas áreas verdes as crianças podem observar os animais, as plantas, selecionar objetos e começar a desenvolver o cuidado com o meio ambiente. Essas atividades lúdicas podem ser feitas em grupos ou individualmente, tudo vai depender do objetivo que se quer alcançar. Os espaços externos da escola podem despertar nas crianças curiosidades sobre os seres vivos e objetos ali presentes. Os temas propostos e que estão interligados com o meio ambiente além de serem importantes são também um colaborador da aprendizagem dos educandos e contemplam o direito das crianças de brincarem.

Planejar e organizar os espaços para realizar as atividades lúdicas é oferecer uma educação criativa, inclusiva e colaborativa, uma educação preocupada com o desenvolvimento cognitivo da criança, com sua coordenação motora, seu equilíbrio físico e emocional. Por tanto realizar atividades com água ao ar livre, no verão, com segurança e autorização da família é oferecer às crianças momentos agradáveis e únicos na vida delas. Manter os educandos o tempo todo dentro da sala de aula é impedir que eles vivenciem e experimentem o mundo real a sua volta não tirando-lhes as chances de investigar, sentir, admirar e de lidar com as adversidades.

"Cada vez mais se colocam lajes nos pátios, se encurtam os horários de se estar nesses locais, com a desculpa de que causa "transtornos e trabalhos" o fato de as crianças encherem os sapatos com areia, se sujarem com barro, se molharem com a água e também a crença de que a escola tem de ensinar, as atividades com lápis, papel, realizadas em mesa, devem ser as mais importantes." (HADDAD; HORN, 2013, p. 8).

Esses espaços podem ser pensados para propor desafios nas brincadeiras tradicionais, jogos simbólicos e dramatizações. Contar histórias à sombra de uma árvore, pintar, colar e usar diversos materiais auxiliam e muito na aprendizagem dos educandos. A interação da criança com o meio ambiente, contribui com o seu processo educativo e possibilita a descoberta de um mundo rico e divertido.

As brincadeiras com os bebês pequenos que ainda não andam ou só engatinham podem ser realizadas no solário, que é um local sempre próximo ao berçário. Esses espaços sempre são agradáveis, com brinquedos adequados e seguros para a idade dos bebês, são lugares coloridos, com figuras chamativas e geralmente com uma boa extensão. No solário os bebês podem rolar, engatinhar, dar os primeiros passos e as vezes correr. Os cuidados de higienização com esses espaços devem ser bem feitos, porque os bebês e as crianças ficam por muito tempo no chão, cheiram os objetos, colocam os brinquedos na boca e se apoiam nas paredes e grades, então a limpeza é primordial. O piso do solário também deve ter um olhar especial, precisa ser emborrachado e permitir que os bebês se locomovam com tranquilidade e segurança. Então, realizar atividade e jogos com as crianças nesses locais tão preciosos da escola é uma oportunidade de crescimento físico, social e emocional.

Os educandos mais velhos têm mais consciência do que querem, sabem se expressar e dizer o que gostariam ou não de fazer. Aproveitar a autonomia deles, é uma oportunidade de planejar brincadeiras e atividades ao ar livre que colaboram com a linguagem oral, ajudam a enfrentar a timidez, a insegurança e o medo, tudo pelo bem estar das crianças. Todas essas ações estão previstas e associadas ao currículo da educação infantil e planejá-las e realizá-las é dever da escola.

JOGOS COM REGRAS NA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos com regras proporcionam às crianças a chance de compreenderem a importância de respeitar o amigo e aceitar os combinados. Esses jogos oferecem às crianças desafios em que elas precisam observar, pensar, elaborar estratégias e planejar ações antecipadas. Muitas vezes trabalhar em grupo é uma das melhores oportunidades para auxiliar os educandos a superar as frustrações e os jogos com regras, quando são bem esclarecidas antes de iniciarem, é muito produtivo em sala.

Aproveitar a roda da conversa para esclarecer as regras com as crianças é fundamental, não é produtivo aplicar os jogos sem antes conversar com elas sobre o jogo: se já conheciam, se reconheciam as peças, se já conheciam algumas das regras e se alguém da família já sabia. Sempre temos que ter em mente que esses jogos precisam estar adequados a idade das crianças e terem

na sua vida escolar, se desenvolvem bem nas atividades, conseguem interagir e socializar com mais facilidade e transferem esses conhecimentos para suas vidas familiares.

Depois de participarem de diversos momentos com jogos de regras, os educandos podem jogar com seus amigos por conta própria, sem a intervenção do professor, para que eles coloquem em prática tudo o que aprenderam anteriormente, somente com a supervisão do educador para atuar em possíveis conflitos. O planejamento desses jogos pelos professores pode acontecer nos encontros semanais e nas reuniões, de forma coletiva para que surjam ideias que despertem o interesse e o desejo das crianças. Trabalhar com jogos possibilita às crianças momentos de discussão sobre as regras estabelecidas dos jogos e se há a possibilidade de acrescentar novas regras ou mudar algumas, esse é um momento muito rico na formação da personalidade dos educandos e na sua formação social.

PLANEJAR E ORGANIZAR PARA REALIZAR

Compreender a importância de que o planejamento é primordial para a realização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil é entender muito sobre o mundo das crianças. Para os educandos “brincar é brincar”, mas os educadores sabem como podem aproveitar esses momentos para observarem, analisarem e anotarem as reações das crianças. A organização dos espaços e jogos é um importante elemento no cotidiano escolar, permitindo pensar e prever nas possíveis situações conflitantes e como podemos resolvê-las. O planejamento dos jogos e das atividades lúdicas deve ser permanente e constante, sendo compreendido como parte integrante dos projetos da escola e do dia a dia pedagógico do educador infantil. Com a organização e o planejamento das brincadeiras podemos entender as necessidades reais das crianças, suas limitações e suas diferenças, a partir desse ponto o planejamento é fundamental.

Quando o grupo se propõe a organizar das atividades lúdicas, entende primeiramente que planejar é refletir e proporcionar às crianças momentos prazerosos, seguros e de aprendizagem. O tema organização e planejamento das brincadeiras deve ser abordado sempre nos encontros e as discussões saudáveis precisam fazer parte das reuniões na escola, para que as atividades sejam desafiadoras, criativas, prazerosas e auxiliem no processo educativo das crianças. Adotar um trabalho reflexivo e em conjunto, para oferecer aos educandos momentos produtivos, é importante e tem como objetivo o bem estar das crianças e isso mostra a preocupação que os educadores têm com o desenvolvimento de seus alunos. O trabalho em grupo nem sempre é fácil, somos pessoas diferentes, com diversas posturas sociais e posições políticas, mas o nosso foco é a criança e o seu pleno desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional, então nas reuniões precisa ficar claro que o primordial é o aluno.

POR QUE AS ATIVIDADES LÚDICAS SÃO IMPORTANTES NA INTERAÇÃO ENTRE AS CRIANÇAS?

A qualidade das atividades realizadas na Educação Infantil, depende muito da concepção que o grupo da escola adota e acredita. Ao entrar na escola as crianças devem encontrar um ambiente pensado e organizado para elas. Desde o portão da entrada, do jardim, das áreas livres e do parque a interação entre elas pode acontecer. É preciso apresentar para os alunos os espaços da escola, permitindo que eles explorem esses lugares e sintam-se parte deles. Os ambientes da escola devem facilitar e ajudar no crescimento e desenvolvimento dos educandos, portanto o planejamento de brincadeiras e atividades nesses locais deve estar presentes nos encontros dos educadores. Selecionar as atividades, pensar nas brincadeiras, escolher os brinquedos e materiais que serão usados, organizar os espaços e considerar possíveis imprevistos com lugar sem sombra, muito vento, ou chuva repentina são ações que os educadores devem prever no planejamento das propostas pedagógicas, demonstrando uma real preocupação com o desenvolvimento educacional das crianças. Manter esses lugares limpos e higienizados, auxiliar às crianças a usá-los com supervisão e segurança, é um grande passo para o verdadeiro conceito de interação, seja com os amigos ou com os ambientes escolar.

A proposta de interação durante os jogos e brincadeiras visa ações que envolvem as crianças com seus amigos da sala, com os colegas das outras salas e com os adultos presentes na escola, sendo isso essencial para a riqueza das atividades lúdicas. Os educandos aprendem através da observação, da socialização e por meio das diferentes brincadeiras e brinquedos, tendo a oportunidade de enfrentar seus desafios, medos e dificuldades junto com seus pares num espaço pensado e organizado para eles. As atividades lúdicas auxiliam a relação social entre as crianças, na capacidade motora dos educandos, no equilíbrio corporal, nas novas descobertas e na aprendizagem dos alunos, mas a interação entre eles tem um papel fundamental no sucesso das brincadeiras, porque as crianças constroem saberes sobre si e sobre o outro. Através das interações nos jogos o educando estabelece relações, forma conceitos, agrega conhecimento, aprendem a lidar com conflitos e frustrações. Portanto as atividades são colaboradoras para criar vínculos de afetividade, ajuda na construção da sua autonomia e permite que elas criem valores éticos fundamentais que vão ajudá-las na sua vida familiar, escolar e social.

A interação das crianças com a natureza é cheia de significado importante para a vida delas, a natureza é um mundo farto de elementos para os alunos pesquisarem, descobrirem, explorarem e brincarem; esses locais presentes na escola são marcantes na vida das crianças e promover a interação desses espaços verdes com elas, fortalece a aprendizagem e enriquece o conhecimento. As áreas livres da escola são muito mais que sol e ar puro, mas é um local que encanta as crianças e provoca diversas sensações. A escola pode também criar um " espaço de convivência, tanto dentro do prédio escolar como no espaço externo da escola. Um lugar aconchegante, colorido, com figuras que fazem parte do mundo infantil, com poltronas, banquetas w livros de fácil acesso às crianças onde elas podem realizar diversas brincadeiras dirigidas. Tornar esses espaços uma realidade, é um desafio para os educadores, mas é preciso tentar adaptar, planejar e replanejar sempre com o

áreas urbanas brinquem e se divirtam nos jardins e parques da escola é oferecer o contato com os elementos naturais: água, ar, terra, o sol e os seres vivos. Muitos conteúdos trabalhados na Educação Infantil e as atividades podem e devem ser executados nas áreas livres e espaços externos das salas.

Uma boa oportunidade de interação entre as crianças é a hora da contação de história, um momento tão rico, colorido e de descobertas que fica mais prazeroso, se às vezes acontecer no jardim. Até os livros escolhidos para a leitura podem abranger histórias que envolvem o meio ambiente. Os espaços externos também são locais para que os elementos selecionados, pelas crianças, no parque e jardim possam ser utilizados nos jogos, trabalhos e atividades com os educandos: folhas, pedras, grãos, gravetos, areia e argila podem ser transformadas em brinquedos confeccionados por eles e assim mais valorizados.

Conforme os espaços externo da escola, os educadores podem propor a construção de “áreas”. Elas podem estar divididas por necessidades ou práticas pedagógicas:

- Áreas para jogos tradicionais, com regras ou de tabuleiros;
- Áreas para brinquedos construídos com materiais de largo alcance;
- Áreas com brinquedos que fazem parte dos espaços do parque e adequados para a idade dos alunos: gangorra, balanços, escorregador, gira-gira, trepa-trepa e ponte de madeira;
- Áreas livre, não estruturada para diversos jogos e brincadeiras: bambolê, corda, bola, amarelinha, tanque de areia, tubos de plásticos, tecidos, baldes e caixas.
- Áreas para atividades de expressão corporal: danças, músicas, corridas, circuitos, dramatizações e jogos de mímicas. A possibilidade de participar e serem protagonistas dos contos que eles ouvem em salas, na hora da história, ou vídeos é um momento único e fantástico, porque é a concretização de atividades que fazem parte da rotina da sala. A criação dessas áreas, pensadas no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional, contribui muito com o processo de aprendizagem dos educandos.

Essas áreas de interações, produz uma rica experiência entre as crianças construindo os vínculos de amizade e afeto. Os educadores que prezam mais brincadeiras e atividades lúdicas nas áreas verdes estão também preocupados com a oralidade, porque sabem que essas interações ampliam o repertório do vocabulário dos alunos e reconhecem a importância da aprendizagem através das experiências com o outro e com a natureza.

O BRINQUEDO DE LARGO ALCANCE NAS SALAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas crianças estão se relacionando com brinquedos tecnológicos, jogos de vídeo game e interagindo com o mundo digital, esses meios sabendo usar é um bom caminho para às pesquisas, mas as crianças que ficam muito tempo no celular e no videogame, estão perdendo uma grande oportunidade na infância de brincar com brinquedos não estruturados e construídos com diversos

materiais presentes em suas e na escola. As atividades que incluem a construção de brinquedos não industrializados e que utilizam materiais reciclados, se tornam um desafio para os alunos e eles descobrem um mundo "mágico" e de transformação. Esses brinquedos têm um grande valor para eles, porque instigam a curiosidade e a vontade de criar. Os educandos são capazes de brincar com qualquer objeto e inseri-los no seu mundo de fantasia, criando e recriando cenas, histórias, contos e acontecimentos imaginários ou vivenciados por eles.

É no ambiente de Educação Infantil, que os brinquedos criados com materiais de largo alcance devem ser apresentados e confeccionados. As sucatas, papéis, plásticos, caixas, tecidos e elementos da natureza aguçam a imaginação e convidam os alunos a pensarem sobre as transformações e a reutilização de materiais. É um mundo lúdico, diferente, mas cheio de criatividade e oportunidade de aprender sobre o meio ambiente, no qual eles estão inseridos e o seus cuidados. Quando a criança brinca com material não estruturado, o seu campo de experiência amplia e seu processo de aprendizagem têm mais significado.

ATIVIDADES LÚDICAS, CORPO E MOVIMENTO

A linguagem corporal é um movimento muito criativo e é uma fonte rica para trabalharmos com as crianças na Educação Infantil. Cada criança é única, possui sua personalidade e suas habilidades. A expressão corporal é uma linguagem dinâmica, nem sempre ela está atrelada às coreografias ensaiadas, mas muitas vezes sentimos os sons, os ritmos e temos vontade de nos mover ou "dançar", sem a preocupação dos passos corretos ou movimentos combinados, o que desejamos é somente mover nosso corpo e sentir o prazer que esse movimento nos dá, mas a insegurança e a timidez nos limitam e nos prendem. As crianças têm a mesma sensação, mas elas são livres e não estão preocupadas com a simetria dos passos e nem sentem "vergonha", elas querem mesmo é pular, saltar, dançar, abaixar e se mexer demonstrando pelo corpo todo o prazer e a alegria que estão sentindo. Brincar com o corpo, criar passos, inventar movimentos e deixar se levar pelo som das músicas, auxilia na aquisição da autonomia do educando, diminui a insegurança e a timidez, amplia o vocabulário do aluno e contribui com a coordenação e o equilíbrio do corpo.

A expressão corporal possibilita que a criança, mesmo sem saber, trabalhe seus músculos e ossos através dos movimentos permitindo o seu bom desenvolvimento físico. Quando as atividades físicas são realizadas junto ao profissional de Educação Física, elas se tornam bem produtivas, porque foram elaboradas e aplicadas por um especialista na área, mas isso não quer dizer que na Educação Infantil os alunos não possam aproveitar esses momentos também, juntos dos seus professores e auxiliares da sala. Os educadores precisam estar atentos, acompanharem, orientarem e mediar as brincadeiras corporais, para que as crianças se movimentem, corram, pulem, girem e saltem em lugares adequados para que elas não se machuquem e brinquem com segurança.

Descobrir o mundo através das experiências corporais e exercitar a mente e suas capacidades físicas. Desde pequenas as crianças aprendem a reconhecer seu mundo através do corpo: chutar os dedos, lambe os brinquedos chutar a mamadeira, as chupetas e na hora da amamentação.

fazem parte da vida delas. Então, ao entrar na escola essas possibilidades precisam se tornar mais significativas e presentes para que o educando tenha novas experiências corporais nas brincadeiras individuais e com seus amigos. Os alunos se apropriam dos conhecimentos educacionais por meio dos seus sentidos e o corpo humano é um caminho fantástico para ajudá-los nessa aprendizagem. Sentir, cheirar, ouvir, provar e ver estão presentes na vida da maioria das crianças e promover jogos e brincadeiras que envolvem a expressão corporal é apresentar um mundo rico para que o aluno aprenda sobre si e sobre o outro. Todos os movimentos realizados na escola, do mais simples até o mais complexo, são importantes para os alunos: escovar os dentes, sentar-se na hora das refeições ou nos trabalhos escolares, brincar com os brinquedos presentes no parque, brincar com água, chutar bola, pintar, colar, desenhar, correr, dançar e até no horário do “sono” contribuem com o bom desenvolvimento dos ossos, músculos, nervos e tendões. Mesmo sem o educando saber ele está colaborando com o seu desenvolvimento corporal, a sua concentração, atenção e melhorando a movimentação do seu corpo. Para que todo esse conjunto de atitudes efeitos positivos nos alunos, eles precisam participar da organização dos espaços e da seleção dos materiais e brinquedos, estimulando assim, os valores de responsabilidade, cooperação e companheirismo.

BRINCADEIRA E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

E na brincadeira que a criança expressa suas vontades, desejos, criatividade e fantasias, ela transfere para os jogos e brincadeiras seus valores e modo de pensar. Então como ajudar o aluno na construção da sua autonomia durante as atividades lúdicas e brincadeiras? Como auxiliar o educando inseguro e tímido para que participe com prazer dos momentos lúdicos? Essas questões precisam estar presentes nos encontros dos professores e esses questionamentos devem fazer parte das reuniões no momento dos planejamentos. O “escutar” a criança, o olhar com carinho, o respeito à sua individualidade, limitações e o tempo de cada uma são norteados para auxiliar que o educando seja protagonista da sua vida escolar e descubra o quanto a escola pode ser encantadora. Porque, para as crianças o brincar é a atividade mais importante para elas. É com a brincadeira que o aluno compreende o seu mundo, cria e ressignifica sua história. As atividades lúdicas têm grande influência no desenvolvimento infantil e são colaboradoras para que a criança construa sua autonomia, seja brincando sozinha ou com seus pares. Ajudar os alunos a superarem os desafios e as dificuldades é mostrar que eles são capazes e conseguem resolver conflitos e problemas. Auxiliar a criança na aquisição da sua autonomia é orientá-la a compreender os combinados do grupo, a respeitar o outro, a colaborar com a organização dos brinquedos, ajudar nas pequenas escolhas, respeitar os seus momentos de choro e de tristezas, permitir que expressem seus sentimentos reais e imaginários, descobrir a sua importância para o grupo, estimular a curiosidade e a investigação sobre o mundo escolar, valorizar sua evolução e conquistas, aceitar suas ideias e sugestões e auxiliá-la nas tomadas de decisões. Este é um caminho que o educando precisa percorrer ao longo desta vida escolar e a intervenção e a orientação do professor é primordial para que essa jornada seja prazerosa e produtiva. A socialização com outras crianças e a interação com o ambiente escolar, também colaboraram nessa jornada para a autonomia verdadeira, para o desenvolvimento educacional do aluno, seu bem estar social e emocional e para uma vida saudável.

Quais são os benefícios da autonomia na Educação Infantil?

- Possibilitar a criança o direito de ser independente;
- O direito de escolhas e compreender o que pode acontecer com suas escolhas;
- Capacidade de pensar;
- Direito de se expressar;
- Crescimento pleno;
- Aprender a lidar com frustrações;
- Melhora na oralidade;
- Oportunidade de interagir e e conviver com o outro;
- O direito de brincar sozinho;
- A construção da sua inteligência emocional;
- A oportunidade de “ tentar” resolver problemas;
- Participar de ações e vivências onde ela será a “estrela” do seu mundo na escola.

Ajudar os educandos nessas conquistas é orientá-los no processo de maturidade física e emocional, mostrando que confiamos e acreditamos na sua potencialidade. Uma prática que ajuda o aluno na sua autonomia e a brincadeira de faz de conta, porque nessa situação o aluno atua e tem a chance de deixar sua insegurança e timidez a parte. Nesse momento ele encontra desafios, mas com o incentivo do professor eles tentam agir sem medo das comparações e medo de errar. Às vezes as crianças ficam incomodadas quando precisam tomar decisões e é necessário intervir com coerência e equilíbrio facilitando a decisão delas e gerando confiança no adulto presente na escola. Ao elaborar projetos, selecionar materiais e os locais adequados, o educador precisa pensar nas crianças inseguras e tímidas, ajudá-las nas ações desafiadoras possibilitando assim, a verdadeira inclusão escolar. Considerar a peculiaridade de cada um, suas limitações e como ajudá-los no processo de autonomia é ter um olhar cuidadoso para os alunos da Educação Infantil, é dar-lhes o direito de experimentar as vivências mais significativas dentro da escola, a aquisição do conhecimento, a alegria da interação, a descoberta de múltiplas culturas e a inserção num mundo vivo de músicas, contos, danças, jogos, histórias e brinquedos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda essa reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, esperamos que os educadores e responsáveis pelas crianças tenham um olhar de amor e esperança para o crescimento saudável do educando, tanto no desenvolvimento cognitivo como no emocional, mas sabemos que existe um longo caminho a percorrer para que essas atividades

sejam respeitadas como uma parte importante na educação da criança e no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1.** MEC, SEB, 2012.

HORN, Maria. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** EDIÇÃO. LOCAL DE PUBLICAÇÃO. Penso. 2017.

Magistério / Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. – N.9 (2020). – São Paulo: SME / COPED, 2020.

ROSSET, J. WEBSTER, M. FUKUDA, J. ALMEIDA, L. **Práticas comentadas para inspirar: Formação do professor de educação infantil.** PNLD. Editora do Brasil. 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Infantil.** – São Paulo: SME / COPED, 2019.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Trilhas de aprendizagens: brincadeiras e interações para crianças de 0 a 3 anos.** – São Paulo: SME / COPED, 2020.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Percursos de aprendizagens: Jogar e brincar - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2011.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Percursos de aprendizagens: O corpo e o movimento criativo - A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2011.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **São Paulo é uma escola – Manual de brincadeiras**. Imprensa Oficial, 2006.